

ERRA UMA VEZ

nunca cometo o mesmo erro

duas vezes

já cometo duas três

quatro cinco seis

até esse erro aprender

que só o erro tem vez

Paulo Leminski | *Erra uma vez*



MÊS

DITADO ou PROVÉRBIO PERFEITO PARA ERRAR

Conselhos para errar, ao tomar o chá da tarde:



LEITURAS QUE UNEM “À Sombra das Palavras”

O Verdadeiro Almanaque
do erro ERRO

Repertório útil a toda a gente

18 de janeiro |

das 15h00 às 16h00

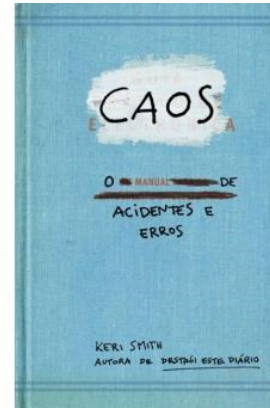
Experiências falhadas não existem; o que existe são experiências com resultados inesperados.

R. Buckminster Fuller

CSSJ - Centro Social São José

Objetivos

- Redescobrir o conceito de erro;
- Conceber o erro como uma etapa do processo do conhecimento de si e do mundo;
- Refletir sobre a experiência do erro na construção do indivíduo, da ciência e da arte.



Sinopse

Baseados em excertos do livro “CAOS - o manual de acidentes e erros”, de Keri Smith, iremos dialogar sobre a importância do erro. Partindo da definição da autora, traçaremos um percurso de (re)descoberta.

Definição de “erro” para o que nos interessa nesta oficina: acontecimentos ou ocorrências pelos quais o criador não tem controlo absoluto sobre o resultado final e que termina de uma forma que o criador não havia previsto. Também lhes podemos chamar “experiência”.

Keri Smith | *Caos – o manual de acidentes e erros*

Recursos

- Livro “CAOS — o manual de acidentes e erros”, de Keri Smith.
- Almanaque (desdobrável)
- Material de escrita
- Cérebros pensantes
- Disponibilidade 😊👉
- Tempo ⌚

Visite-nos em

<http://bbrotero.blogspot.com>

<http://sombrapalavras.brotero.pt/>

“Este livro é o presente ideal para os perfeccionistas criativos, que não gostam da ideia de sair da sua zona de conforto, ordem e perfeição... e também para os «destruidores», que querem continuar a explorar os desafios sempre surpreendentes da autora. Excelente para adultos criativos, que não têm medo de desafiar e dar asas à imaginação e deixar fluir a energia criativa que existe dentro de cada um.”

In <http://www.fnac.pt> (Adaptado).

A imaginação

A imaginação não é assim um ver correto, pelo contrário: é um ver errado, um ver que distorce, um interpretar que falha. Mas este erro não é o erro de diminuir, de reduzir a intensidade, pelo contrário: é o erro que exagera, é um erro monstruoso, que aumenta um lado de modo desproporcional; há assim uma quase irresponsabilidade quantitativa pois o grau de irresponsabilidade exerce-se na alteração brusca dos números da realidade; as quantidades são tomadas de assalto e modificadas, puxadas, empurradas. Há a recusa do movimento coletivo de ordenar, de acalmar os números, movimento coletivo a que vulgarmente chamamos estatística.

Gonçalo M. Tavares | “Atlas do corpo e da imaginação: teorias, fragmentos e imagens”

